

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de novembro de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 180 anos de funcionamento do Conselho Estadual de Educação da Bahia, sessão proposta por este deputado que vos fala. Neste momento, eu gostaria de fazer a composição da Mesa de honra desta homenagem que faremos aqui ao nosso conselho estadual.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Convido, para compor a nossa Mesa de honra, a Ex.^{ma} Deputada Estadual Dra. Fabíola Mansur que também é presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público. Por favor, deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

Convido o nosso representante no Congresso Nacional, deputado Waldenor Pereira, amigo, companheiro e irmão, é uma honra e um privilégio tê-lo nesta Mesa. Da mesma forma, convido o Sr. Danilo Souza, professor e secretário estadual de Educação, que neste ato representa o governo do estado. Convido, de modo muito especial, o nosso anfitrião em relação ao conselho, nosso presidente do conselho estadual, professor Paulo Gabriel Nacif. (Palmas) Convido o professor Roberto Gondim Pires, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia. (Palmas)

Ainda compondo essa representação do conselho estadual, a conselheira decana do Conselho Estadual de Educação da Bahia, a querida amiga professora doutora Ester Figueiredo. Convido o Sr. Adriano Marques, promotor de Justiça que neste ato representa o coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação, o promotor de Justiça Adalvo Nunes Dourado. Convido a magnífica reitora da Universidade Estadual da Bahia, nossa Uneb, professora Adriana Marmori. Convido para também compor a nossa Mesa o tenente-coronel Genebaldo Gomes Nascimento, supervisor escolar, que neste ato representa o diretor do Colégio Militar de Salvador, o coronel José Fernandes Carneiro dos Santos Filho. (Palmas)

Neste momento, seguindo as normas dos cerimoniais das instituições públicas, eu convido a todos os presentes para se postarem em posição de respeito para a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Senhoras e senhores, como proponente desta sessão especial, acatando a sugestão do nosso Conselho Estadual de Educação, para mim foi uma honra propor esta sessão. Quero agradecer aos pares; ao

nosso presidente da Assembleia, deputado Adolfo Menezes; aos demais integrantes da Mesa Diretora que, de forma ágil, compartilhando essa alegria de possibilitar esta homenagem, aprovaram essa indicação. Sobretudo para mim, que também sou educador, é muito importante que tenhamos em mente as datas comemorativas, as efemérides.

Nós estamos neste momento vivenciando o bicentenário da Independência do Brasil e vamos, no próximo ano, comemorar o bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, e, infelizmente, nós fomos, de certa maneira, muito pouco atenciosos para com essas efemérides. O mundo inteiro consagra, nas suas instituições, esses momentos, porque são sempre momentos de reflexão, de examinar o passado de cada povo, de cada nação, de cada instituição. No caso aqui, o nosso conselho estadual está completando 180 anos, não é? Fazer esse percurso de arqueologia, de mergulhar no seu passado, as contribuições que, com certeza, deu no passado e sobretudo no presente. Então, as efemérides são marcantes na história dos povos.

Acho que nós precisamos, nesta oportunidade, não só referenciar, mas também parabenizar o conselho estadual, todos os seus integrantes, na pessoa do seu presidente, professor Paulo Gabriel. Também alertar as demais autoridades, os demais dirigentes dos órgãos públicos e de instituições que esses ritos são fundamentais para que a gente tenha cada vez mais na memória nacional os diferentes grupos.

Por isso eu queria parabenizá-lo por essa iniciativa, professor, e dizer que a gente comunga com muito gosto. Dentro dos limites do mandato de deputado estadual, temos também trabalhado um pouco nessa linha da defesa da cultura, da memória nacional, da memória do nosso estado, e eu que sou professor de História tomei um susto recentemente quando houve esse episódio do Arquivo Público da Bahia que foi a leilão e todos ficamos assustados. Mas passou o susto, o arquivo público não vai ser, com certeza, privatizado.

Então queria, sem quebrar o protocolo, mas contextualizando este evento dos 180 anos do Conselho Estadual de Educação da Bahia, dizer do privilégio de estar aqui propondo esta sessão. Mais ainda, o adicional, neste ato aqui o conselho fará a entrega de comendas que levam o nome do nosso consagrado educador Anísio Teixeira. Esse educador que é exemplo para o mundo, que construiu diretrizes, fundamentos, elementos conceituais e, mais do que isso, na prática, efetivou um padrão educacional que tivesse a democracia no seu coração, que tivesse a cidadania como pedra fundamental desse sistema educacional. Inicialmente, na educação básica e, posteriormente, nos anos 1940, em 1946, ele dirigiu... Antes ele já tinha dirigido o nosso órgão de educação aos 24, 25 anos de idade, lá na década de 1920. Em 1946, ele voltou e depois foi o reitor da Universidade de Brasília, junto com Darcy Ribeiro. Todas essas experiências buscando uma nação, buscando um país justo, igualitário e mais fraterno.

Por isso o Conselho Estadual de Educação da Bahia merece essa dupla homenagem de nossa parte, esse duplo reconhecimento: pelos 180 anos e ainda mais por criar essa comenda que leva o nome do nosso consagrado Anísio Teixeira. Essas são as minhas palavras de abertura desta sessão.

Antes de dar seguimento à nossa agenda, eu convido para compor a Mesa de honra o nosso querido ex-deputado estadual Álvaro Gomes, que neste ato representa a Defensoria Pública do Estado da Bahia, na pessoa do nosso Rafson Saraiva Ximenes. Por favor, ex-deputado Álvaro Gomes. (Palmas)

Dando seguimento ao nosso roteiro de trabalho, eu chamo a atenção de que como teremos as homenagens e alguns dos membros aqui da Mesa serão também homenageados, para não tornar nossa sessão, de certa maneira, muito extensa, os integrantes da Mesa que serão homenageados farão uso da palavra na hora em que forem agraciados com a comenda.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Então, inicialmente, concedo a palavra à nobre conselheira decana do nosso conselho estadual, professora Ester Figueiredo, para, no tempo de 5 minutos, fazer o seu pronunciamento. (Palmas)

A Sr.^a ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA: Boa tarde a todos, a todas e a todes. De forma bastante especial, cumprimento esta Mesa na pessoa da nossa reitora da Universidade do Estado da Bahia, professora Adriana, e da deputada Fabíola Mansur, presidente da Comissão de Educação, mulheres que também fazem essa representação aqui. Estendo esse cumprimento ao deputado estadual José Raimundo, proponente desta sessão especial do Conselho Estadual de Educação, no seu ano comemorativo de 180 anos.

Cumprimentando todos os conselheiros, cumprimento nosso presidente, professor Paulo Gabriel Soledade Nacif, presidente reeleito do primeiro Conselho Estadual de Educação do Brasil. A Bahia, então... quando se fala de educação da Bahia se fala também da educação brasileira. Estendo os cumprimentos também aos representantes dos Poderes assim constituídos, Poderes Judiciário e Executivo, e toda representação diversa que está presente nesta sessão.

É importante a gente destacar que quando um órgão executivo assume homenagear algumas personalidades da educação brasileira, está homenageando toda a sociedade, porque nós somos um mutirão e nos representamos todos neste momento aqui. A comenda de 180 anos de Anísio Teixeira é uma comenda que não foi pensada hoje só para esta sessão. Essa comenda começou a ser gestada no ano de 2020, quando o conselho outorgou a Anísio Teixeira o signo de patrono daquele órgão. O Conselho Estadual de Educação é o primeiro órgão que regula a educação no Brasil e também na Bahia.

Em 2020, colocando Anísio Teixeira com essa missão de ser patrono e, em 2022, por um compromisso colaborativo do conselho com toda a sociedade, foi definido que seria feita a homenagem aos 180 anos do conselho. Parece que a gente combinou um pouco o discurso, mas isso é porque a gente bebeu a mesma água de Vitória da Conquista, não é, deputado? O deputado Zé Raimundo já informou aqui que Anísio Teixeira também foi conselheiro. Ele ainda é. Os ideais anisianos de educação e de democracia permanecem em todos os trabalhos dos 24 conselheiros que fazem os nossos pareceres, as nossas resoluções e acabam “revozeando” – assim a gente espera – para toda a sociedade.

Eu sou uma dentre esses 24 conselheiros, sou decana do conselho, então tenho, assim, uma responsabilidade pelos trabalhos e pelas experiências que a gente já

acumulou. Mas a nossa comissão comemorativa dos 180 anos do Conselho Estadual de Educação é constituída pelos conselheiros Nildon Pitombo; pelo conselheiro João Danilo; a conselheira Nadja Maciel; o conselheiro Roberto Gondim e o conselheiro Marcelo Rocha. E nessa comissão, como eu disse, definimos esses trabalhos ao longo dos anos de 2022 e 2023 que serão culminados com uma exposição na Câmara dos Deputados, fazendo justamente essa trajetória, esse fluxo e esse ciclo do que realmente representa você eleger um patrono com Anísio Teixeira e inspirar, desenvolver e fomentar os compromissos com a educação pública.

A Comenda Anísio Teixeira é um signo, um símbolo desses ideais anisianos, ideais de ciência e de democracia. Democracia, essa senhora ou senhorita que precisa ser sempre defendida, não é? Ciência porque a ciência é educação, é cultura e Anísio Teixeira tem essas duas entradas, vamos dizer assim, que fomentam o desenvolvimento da sociedade. Como símbolo, nós temos a comenda que foi entalhada por Billy Oliveira, de Cachoeira. Ela é única e original. Cada comenda dessa tem um número registrado. Então, assim, mais do que ser um objeto de cultura e artesanato, esse símbolo de quem assim é homenageado agrega também a sua experiência e o seu valor à educação.

Desejo uma sessão bastante afetuosa, porque educação é afeto, não é só trabalho. E além de ser afetuosa, que seja de congraçamento mesmo e de reconhecimento por cada passo que a gente está imprimindo na nossa caminhada. Muito obrigada, é uma honra muito grande estar nesta tribuna, usando dessas palavras iniciais. E eu convido, então, a exibição do nosso vídeo – acho que o script é esse – e depois o nosso presidente Paulo Gabriel, junto com o proponente, deputado José Raimundo, dará seguimento a esta nossa sessão solene.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Houve uma questão técnica. Vamos, portanto, dar continuidade.

Concedo a palavra ao vice-presidente do conselho, já aqui citado, nosso professor Roberto Gondim Pires, pelo tempo de até 5 minutos. (Palmas)

O Sr. ROBERTO GONDIM PIRES: Bom, muito boa tarde a todas, a todos e a todes. Eu queria saudar a Mesa e agradecer a deferência do empenho do proponente desta sessão, deputado José Raimundo e, em nome dele, saudar todos os outros deputados que sei que ladearam a esta honrosa sessão que o Conselho Estadual de Educação da Bahia se sente muito agradecido. Queria saudar a deputada, ela que foi minha médica, Fabíola Mansur, prazer em revê-la; saudar o deputado federal, ele que foi meu professor, Waldenor Pereira, um grande amigo; saudar o amigo Danilo Souza, secretário estadual de Educação; a amiga Ester Figueiredo, amiga de grandes disputas e lutas; saudar o Dr. Adriano Marques que nesta sessão representa doutor Adalvo, alguém que esteve presente com o conselho estadual na regulação da pandemia, sem a ajuda do Ministério Público seria muito difícil. Saudar a reitora Adriana Marmori e já revelar aqui um agradecimento público por tudo que a Uneb tem prestado de serviço

para a educação e, enfim, para o conselho. Saudar, não gosto de errar patente, não, mas... Genebaldo Gomes Nascimento e saudar a Dr.^a Aparecida, do TCE.

Quero saudar a todos os conselheiros que estão aqui: Weslen Moreira, Poliana Reis, Tiago Pereira, Cristina Kavalkievicz, Cristina Andrade, Mário Sérgio Aragão, Luiz Paulo Neiva e Williams Panfile. Saudar todos e todas as autoridades que estão aqui ou representadas e o público, tanto daqui quanto o que nos assiste.

A gente aprendeu, e está aprendendo, neste momento em que estamos nos acostumando que a terra não é plana. Há uma fala do representante do nosso presidente que a gente deve falar telegraficamente, então é uma satisfação grande rever tanta gente aqui, com essa elegância e com essa sinceridade. Dizer que o coração está cheio de esperança nesta nova possibilidade de reconstrução deste Brasil mais humano, mais solidário. Esta Mesa simboliza com duas figuras que estão na transição da educação do governo federal, o professor Danilo Souza e o professor Paulo Gabriel. Aquilo que a Bahia pode oferecer de empenho para que a educação, verdadeiramente, possa trilhar caminhos que coloquem na agenda aquelas pessoas que mais precisam da educação.

A conselheira Ester fez um relato e ela é sempre precisa nessa labuta do que representa o conselho, e eu, antes de vir para cá, fui fazer um levantamento do que é que nós fizemos neste ano, Ester. Foi um ano difícil, um ano de grandes disputas, liderados por Paulo Gabriel que pensa coisas extraordinárias, nós estamos dando a volta na Bahia. Ontem, nós realizamos a 20^a sessão do CEE Itinerante, lá, em Seabra; amanhã nós vamos realizar a 21^a, em Barreiras; e, até o dia 9 de dezembro, nós rodaremos 27 territórios de identidade.

Fomos a Brasília, dialogamos na Comissão de Cultura com a baiana que emprestamos ao Mato Grosso, Rosa Neide, e com toda chancela do deputado Waldenor. Nós fizemos uma sessão incrível no Teatro Castro Alves. E nós, até agora, entregamos 460 processos, todos conclusos, (palmas) na Câmara de Educação Superior, na Câmara de Educação Profissional, na Câmara de Educação Básica, na Comissão de Direito Educacional, na Comissão de Jovens e Adultos e na Comissão de Avaliação. Isso representa quase um processo e meio por dia. Somos 24 conselheiros e conselheiras imbuídos no propósito de entregar à sociedade um legado que tantos e tantos passaram por ele, e que, portanto, a nossa responsabilidade é muito grande.

Vida longa a esse conselho! Uma boa tarde a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Eu convido para usar a palavra o nobre presidente do nosso conselho estadual, professor Paulo Gabriel Nacif. (Palmas)

O Sr. PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF: Boa tarde a todas, boa tarde a todos, todes.

Quero saudar a Mesa. Peço desculpas por não saudar a todos. E aí, saúdo a minha deputada Fabíola; minha decana Ester; minha magnífica reitora, nossa Adriana; e aos demais quero mandar o meu abraço e toda a alegria de estar aqui neste momento.

O conselho esteve em muitos lugares neste ano. Nós estivemos no Teatro Castro Alves, numa sessão maravilhosa, aquele teatro lotado, as portas se abrindo para discutir a educação da Bahia, a partir do conselho. Nós já estivemos em 20 territórios,

realizamos reuniões em Brasília, mas estar nesta Assembleia Legislativa é motivo de imensa honra, porque a gente valoriza algo que é fundamental na educação, que é a política.

Pensar que é possível uma sociedade sem política é a maior irresponsabilidade que um educador pode fazer. Na verdade, é por meio da política que a gente estabelece as bases da nossa convivência, dos nossos acordos, para que a sociedade exista. Então, valorizar a política... e olha que quem está falando aqui é um técnico, mas eu sou um técnico que sei que todo meu conhecimento técnico só tem sentido se cotejado pela política.

E isso tem muito a ver com Anísio Teixeira, um pensador que muitos consideram liberal. Mas ele é alguém que tinha, na educação, acima de tudo, o sentido de construir a democracia. E a gente precisa valorizar a democracia como um modo de viver numa sociedade, o modo de viver que vai além de votar, um modo de viver que vai além de escolher representantes aqui e acolá, mas o modo de se relacionar com o outro em casa, com a família, com os amigos, no trabalho.

Esse é o sentido da democracia que a gente encontra em Anísio. Por isso, Anísio diz não ser possível construir uma democracia sem uma escola forte. E esse sentido da democracia está nos nossos conselhos.

Tem um provérbio africano que é muito interessante, que a gente usa como se fosse algo muito longe, para além das nossas terras. O provérbio diz que “é necessário uma aldeia para educar uma criança”. Gente, se a gente trocar a aldeia por escola, se a gente trocar a aldeia por bairro, por rua, por cidade, a gente vai chegar ao sentido necessário da educação.

Na educação, você tem, ali, em termos da educação formal, a sala de aula, a relação professor-estudante. Mas você tem uma rede que precisa ser estabelecida para que a gente, efetivamente, possa construir o processo educativo. Uma escola não funciona sem uma rede de merendeira, de segurança, de NTE, de secretaria, etc. Então, assim, mostrar essa rede, enfatizar essa rede é algo fundamental.

E, aí, é muito interessante, porque, em 1947, mais ou menos, Anísio Teixeira esteve na Assembleia Legislativa da Bahia. À época, ele fez um pronunciamento, meu querido deputado Zé Raimundo. Olhem o que Anísio propôs! Anísio propôs a extinção da Secretaria da Educação. Ele achava que nós não precisávamos ter Secretaria da Educação. Ele sugeriu que a Assembleia Legislativa entregasse ao Conselho Estadual de Educação as administrações orçamentária e executiva e de princípios da educação baiana.

Foi um rebuliço. Eu imagino os deputados estranhando aquele discurso. E ele dizia mais: “Claro, não será o conselho que vai gerir executivamente, mas caberá a esse conselho, com representação dos deputados, da sociedade em geral, dos tribunais, de toda sociedade, caberá a esse conselho indicar o diretor-geral da escola baiana para dar conta desse processo educativo em rede.”

Olhem que eu estou falando de alguém que escreveu e sugeriu isso na década de 1940. E é muito interessante, porque quando você vai ver a experiência de Anísio... Primeiro, Anísio não tinha a educação como um fim, mas ele colocava a educação

como o espaço fundamental para você construir uma cultura democrática. Então, assim, ele colocava, sempre, lógico, a cultura acima da educação, mas a educação como um caminho para se chegar a essa cultura de respeito e de construção de um país diferenciado.

E, aí, é interessante, porque quando a gente começa a estudar, a gente percebe algo interessante. Em todas as culturas, nós temos algo parecido com um conselho de educação. Nem em todos os países, estados, províncias, municípios do mundo... eu tenho um secretário de educação, uma secretaria de educação. Mas o sentido do conselho está sempre presente, porque é impossível você construir educação sem essa mediação da sociedade.

E, aí, há quem diga que são os especialistas que estudam a educação. Vejam, não sou eu quem isso, Poliana. No Brasil, a gente tem tanto medo de colocar o nosso país para dentro da escola que a melhor maneira que se conseguiu para construir uma educação e, ao mesmo tempo, mantendo o país fora da escola, é não construindo processos que fortaleçam os conselhos, que fortaleçam as associações de pais e mestres, processos que, efetivamente, fortaleçam a presença do nosso país por meio das suas diversas representações no dia a dia da escola.

Então, como presidente do mais antigo Conselho Estadual de Educação, do Brasil, eu digo, para vocês, que, talvez, esse seja o grande desafio. Deputado José Raimundo, deputada Fabíola, meu querido deputado Waldenor, a gente precisa fazer a releitura do discurso de Anísio nesta Assembleia. Não estou propondo, em nenhuma hipótese, conselheiro Danilo, a extinção do seu cargo, ao contrário.

Mas eu acho que a releitura do que Anísio queria dizer, da proposta mais radical de transformação, da proposta mais radical de transformação da educação brasileira não está no manifesto dos pioneiros. A proposta mais radical de mudança da educação brasileira não está na LDB de 1962, na Constituição de 1988 ou na LDB de 1996.

A proposta mais radical de um pensador respeitado mundialmente para mudar efetivamente a educação brasileira foi apresentada por Anísio Teixeira, aqui, na Assembleia Legislativa. Então construir e buscar a releitura disso, eu acho que é algo fundamental.

Então, eu prefiro até usar, não é? Eu até pensei. Mas, na verdade, eu confesso que o governador Jerônimo me fez uma surpresa ao me indicar para essa comissão nacional. Isso mudou a minha agenda. Mas eu queria muito ter analisado o discurso de Anísio. Eu queria ler o discurso de Anísio sem que inicialmente vocês soubessem, porque eu acho que seria uma experiência muito interessante para a gente verificar o quanto esse discurso de 1947 ainda é atual. Não é? Infelizmente, por conta dessas mudanças, eu não pude fazê-lo. Mas eu remeto a vocês, aos senhores a busca por reler esse discurso tão atualizado do nosso querido mestre.

Meu prezado deputado Zé Raimundo, a gente agradece profundamente a homenagem que o senhor e a Assembleia Legislativa da Bahia prestam, hoje, ao conselho mais antigo, mais bonito, mais simpático e mais dinâmico do Brasil por meio desses conselheiros.

Mas a gente quer, neste momento, enfatizar a necessidade de uma revisitação àquela que foi a proposta mais revolucionária, mais radical de mudança da educação e que se atrela historicamente a esta Assembleia e que a gente precisa valorizar. Acho, inclusive, que o discurso de Anísio tinha de estar pregado numa dessas paredes para que a gente lembrasse, sempre, dele.

Muito obrigado pela atenção. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Obrigado, professor.

Registro...

O Sr. PAULO GABRIEL NACIF: Desculpem-me. É porque eu fiquei de olho no script. Eu tenho de pedir para vermos o vídeo dos 180 anos do conselho. Anísio me levou para outros caminhos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Vamos assistir ao vídeo dos 180 anos do conselho agora.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): É com prazer que registro a presença e, ao mesmo tempo, convido, para compor a Mesa, a nobre deputada estadual Fátima Nunes. Por favor, Fátima. (Palmas)

Registro, também, as presenças de Samir Bonfim, neste ato, representando o deputado federal Afonso Florence (palmas); do professor Marcius Gomes, superintendente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (palmas); da professora Gabriela Pimentel, pró-reitora de Educação da Uneb (palmas); de Marcos Sampaio, presidente do Conselho Estadual de Saúde do Estado da Bahia (palmas); de Mara Ítala Celino Peixoto (palmas), chefe de gabinete da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; e de Simone Figueiredo (palmas), diretora-geral da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Para continuar as nossas intervenções da Mesa de honra, eu convido, para encerrar esta fase inicial, o professor Danilo Souza, nosso secretário estadual da Educação, para pronunciar as suas palavras, para fazer a sua intervenção, registrando que o professor Danilo, junto com o professor, nosso reitor, integram a comissão de transição nacional. Prazer, secretário, por favor. (Palmas)

O Sr. DANILO SOUZA: Bem, boa tarde a todas as pessoas presentes.

Eu queria, em nome do nosso governador Rui Costa, cumprimentar todas as pessoas, todos os homenageados, as homenageadas, cumprimentar o nosso conselho, que é o conselho pioneiro da República Federativa do Brasil, um grande conselho que representa todo o esforço de todas as educadoras e os educadores do Brasil por uma república em que todos possam estar gozando plenamente dos seus direitos, promovendo a justiça e a equidade para todos os brasileiros e brasileiras.

Queria cumprimentar o deputado Zé Raimundo, o autor desta proposta de homenagem; agradecer o reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado da

Bahia por reconhecer o nosso conselho que é um conselho primacial no Brasil; cumprimentar o deputado Waldenor Pereira e, também, o homenageando; a nossa querida deputada e presidente da Comissão de Educação da Assembleia, a deputada Fabíola Mansur, que tem sido uma grande conselheira nossa em apoio às diversas tarefas da educação baiana; a ilustre deputada estadual Fátima Nunes, que também integra este mesmo rol de pessoas dedicadas a pensar a educação do estado da Bahia e do Brasil; o nosso querido Paulo Gabriel, presidente do Conselho Estadual de Educação, representante do estado da Bahia na equipe de transição do nosso presidente Lula (palmas) e, na certeza de que tendo a experiência que teve e tem, na educação brasileira e baiana, fará o melhor para contribuir com esses novos tempos.

Gostaria de cumprimentar, dentre outros presentes, a nossa secretária de Educação de Lauro de Freitas, Vânia Galvão (palmas). Gostaria de agradecer pela sua presença muito importante, pois representa a luta das educadoras baianas. Gostaria, também, de cumprimentar a nossa reitora, magnífica reitora Adriana Marmori, da Uneb; o nosso promotor Adriano Marques, representando o promotor Adalvo, já foi citado o seu trabalho em apoio à educação baiana no período da pandemia; Álvaro Gomes, representando o defensor público geral; e, dentre outros homenageados, especialmente, a nossa querida professora Nívia Maria Gomes, diretora do NTE de Ipirá (palmas), homenageada.

Tenho o prazer de poder receber essas colegas e esses colegas e, ao mesmo tempo, eles estarem sendo homenageados. Há o nosso querido Deusdete Gomes Júnior (palmas), também é diretor do NTE de Ribeira do Pombal; a professora Leninha Cavalcante (palmas), diretora do NTE de Itabuna; professora Josélia Maria dos Santos (palmas), diretora de Valença.

Alguns NTEs estão presentes de maneira mais enfática, mas todos estão bem representados. Há o nosso querido Marcos Antônio, diretor de Paulo Afonso (palmas); o nosso querido professor Roberto Gondim (palmas), vice-presidente do conselho, uma grande força, uma grande inspiração de todos nós, um professor muito atuante, muito ciente dos seus compromissos e braço direito do nosso querido Paulo Gabriel no Conselho; a professora Ester Figueiredo, decana e experiente nessa relação muito importante entre educação e cultura na Bahia, uma das maiores promotoras do Plano Estadual do Livro e da Leitura, pois a senhora tem ajudado muito a Bahia a enfrentar esses desafios muito importantes. (Palmas)

Há Maria Aparecida, representando a nossa conselheira Carolina, do TCE; o nosso querido Marcius Gomes, superintendente da nossa secretaria; Maria Ítala Peixoto, chefe de gabinete da Secretaria de Direitos Humanos; o nosso tenente-coronel Genebaldo Gomes, representando o diretor do Colégio Militar de Salvador, o coronel José Fernandes, bom desempenho no Ideb; e o nosso querido superintendente Ezequiel Westphal, superintendente da Suprot; o deputado Zé Raimundo; e o presidente Paulo Gabriel.

Acho que esta solenidade se reveste de um conteúdo muito especial, porque é uma solenidade plenamente política, quando nós pensamos em política como essa arte da humanidade em produzir o bem comum e a justiça para todos. Então, esse é o momento de pensar política.

Ontem, o nosso presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva fez um discurso muito importante de liderança global, num fórum internacional. Mas algumas vozes conservadoras e mesmo reacionárias ou que estão muito próximas a uma visão fascista da sociedade tratam de iniciar aquele velho processo manjado de criminalização da política.

É preciso apontar que o nosso presidente foi num jato de um empresário, que a futura primeira-dama se veste com determinada expressão do estilo de vestir, até com a identificação dos valores do que se usa, que a futura primeira-dama pode usar, quando de uma entrevista concedida na TV brasileira.

Nós precisamos entender que isso faz parte de um processo de criminalização, que precisa ter, no Conselho Estadual de Educação e nesta Assembleia Legislativa, um espaço de profunda reflexão, porque a política é o que define o preço do gás de cozinha, que define o valor dos rendimentos dos acionistas que retiraram a Petrobras do povo brasileiro.

Então, é preciso entender que o Conselho Estadual de Educação e a Assembleia Legislativa são os lugares para se discutir política, nessa expressão mais importante.

E discutir política, neste país, significa combater todas as formas de analfabetismo, o analfabetismo absoluto, que nós sabemos... Nos ensina Paulo Freire que, muitas vezes, a pessoa, mesmo não sendo letrada, não sendo capaz de decifrar o código linguístico, é capaz de interpretar, fazer a leitura de mundo e se posicionar criticamente diante do seu tempo.

Por isso, grande parte das pessoas no Brasil, que não tiveram acesso, no tempo e na idade próprias, à escola obrigatória gratuita, conseguiram, nessas eleições, dar uma resposta muito clara, fazendo uma leitura de mundo, dizendo que o lugar do nosso povo é o lugar da inclusão, é o lugar do emprego, é o lugar da educação para todos, da vacina para todos, e não do negacionismo.

Esta é uma lição importante para também não criminalizarmos a condição, não marginalizarmos a condição do analfabeto absoluto.

Digo isso porque tem um analfabeto funcional, pois é aquele visto recentemente através de uma pessoa da área de saúde questionando o valor da vacina como um instrumento importante para manter a saúde das pessoas. Isso se chama analfabetismo funcional.

É muito grave, quando não lembrando um entregador de aplicativos que faz coro à reforma trabalhista para cassar todos os direitos trabalhistas de todos os trabalhadores; como se despido de todas as possibilidades de seguridade social, esse trabalhador pudesse resistir a uma sociedade cada vez mais focada na exploração do trabalho e não na solidariedade.

Isso é o analfabetismo político, que é dever do nosso conselho e da nossa Assembleia combater plenamente para que as pessoas, como nos ensinou Paulo Freire, como nos ensinou o dramaturgo francês Bertold Brecht, nos ajude a conceber um novo tempo em que nós estamos a vislumbrar.

Desde as últimas eleições, o segundo turno das eleições, quando o presidente, ontem, no seu pronunciamento se expressou ao dizer que “*o Brasil está de volta*”, nós

estamos de volta ao jogo (palmas), não para jogar uma partida de Copa do Mundo a cada quatro anos para disputar um troféu, mas para disputar um campo, um espaço da política para todas as pessoas, sem exclusão, porque é o que é de devido para todos nós.

Por isso, a educação é tão importante, e a luta pelo combate ao analfabetismo político também!

Por conta de aqui representar o governador Rui Costa, queria, mais uma vez, agradecer à Assembleia Legislativa, porque esta Casa tem feito muito nesta luta contra o analfabetismo no Brasil e na Bahia.

Para citar dois exemplos, deputada Fabíola, a senhora e o deputado Rosemberg, dentre outros que estiveram à frente dessas pautas discutindo projetos como Bolsa Presença, que é o maior programa de inclusão de estudantes da escola pública da rede estadual do Brasil hoje (palmas), pois esse projeto faz com que os nossos estudantes estejam na escola. Isso, efetivamente, é combater o analfabetismo nas três faces.

O novo Fundeb, deputada Fabíola, que, a partir de hoje, plenamente em funcionamento, começa a avaliar 519.349 estudantes das redes municipais do segundo, do quinto, do nono ano do ensino fundamental e do ensino médio das escolas estaduais e municipais da Bahia.

Isso vai dar a todos nós, a cada professor, a cada secretário, e secretário de educação, aos prefeitos e ao governador eleito Jerônimo Rodrigues, as condições de fazer as grandes intervenções para avançar na qualidade da educação pública baiana.

Gostaria de dizer que é por isso que é importante os conselhos. Por isso, nós estamos comemorando esses 180 anos, porque alguns desavisados, analfabetos políticos, podem ficar a discutir, a pensar.

Do que valem as leis, a política e os conselhos? Servem para tudo isso. Ou como nos ensina aquele poeta da tropicália, companheiro de Gilberto Gil, de Caetano, de Glauber, ao dizer no seu *Poema do Aviso Final*:

*“É preciso que haja alguma coisa
alimentando o meu povo;
uma vontade
uma certeza
uma qualquer esperança.
É preciso que alguma coisa atraia a vida
ou tudo será posto de lado
e na procura da vida
a morte virá na frente
a abrirá caminhos.
É preciso que haja algum respeito,
ao menos um esboço
ou a dignidade humana se afirmará
a machadadas.”*

A nossa dignidade será afirmada pelos livros, por esse novo tempo, com o governador eleito Jerônimo Rodrigues, educador, professor e com o presidente da República que representa todos nós. (Palmas)

Um grande abraço! Parabéns ao conselho pelos seus 180 anos!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Dando seguimento aos nossos trabalhos, passamos agora à segunda fase, à segunda etapa, desta sessão, que será a entrega da Comenda Anísio Teixeira aos homenageados e homenageadas. Para tanto, eu convido o presidente do conselho, o nosso professor Paulo Gabriel, e o nosso vice-presidente, professor Roberto Gondim, para conduzirem os trabalhos de homenagem às nossas personalidades que foram agraciadas com essa comenda.

O Sr. Paulo Gabriel Soledade Nacif: Eu digo sempre, deputado José Raimundo, que existem algumas profissões que são profissões respeitadas em qualquer cultura. Por exemplo, a vontade de você ter um filho médico, ter um filho que cura, isso está presente em qualquer cultura. Você ter alguém que defenda a vida, você ter alguém que retrate e repasse o conhecimento para frente. O papel do professor, do educador, é algo que é respeitado em qualquer cultura.

Então, quando a gente estava construindo os 180 anos do conselho, com a vontade de ir em todos os territórios dialogar com a sociedade, a gente imaginou construir uma comenda desses 180 anos com muita delicadeza, com muito cuidado, algo que, ao mesmo tempo, fosse único, mas representasse a união de todos em torno de uma ideia. Daí a iniciativa, pedimos a ajuda de um artista lá de Cachoeira, e ele, Billy, elaborou essa comenda, essa peça, que é única. Ao mesmo tempo, ela tem o rosto de Anísio, mas, nos detalhes, como ela é talhada à mão, uma a uma, artesanalmente, ela tem peculiaridades e singularidades. Então, foi nisso que a gente pensou. E aí eu vou passar para o meu querido Gondim para ele chamar Billy, para estar com a gente agora.

O Sr. Roberto Gondim Pires: Então está. Com a gente, Billy.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

Bom, gente, então é com muita satisfação que damos início agora às outorgas das comendas, mas queria pedir licença porque, no início da minha fala, acho que é a emoção, eu esqueci de citar o conselheiro João Danilo de Oliveira, ele que é presidente da Câmara de Educação Superior, ele mandou avisar à reitora que teve de sair mais cedo para dar aula; a conselheira Eni Bastos, ela que é presidente da Câmara de Educação Básica; o conselheiro José Antônio, ali, que joga em quatro; e chegou também a conselheira Marilene Betros, uma alegria.

Então, nós estávamos com a expectativa muito grande de conceder a comenda, hoje, ao amigo que foi vereador, deputado estadual, conselheiro do tribunal de contas do estado e presidente, mas ele foi diagnosticado com Covid, então sentimos muito e rogamos a Deus a pronta recuperação do amigo Zilton Rocha. (Palmas)

O Sr. Roberto Gondim Pires: A primeira agraciada é a nossa deputada estadual presidente da comissão de educação da Assembleia Legislativa da Bahia. Para entregar a comenda, convido aqui a conselheira Ester Figueiredo.

O Sr. Roberto Gondim Pires: A deputada Fabíola Mansur é uma médica e política brasileira (palmas), foi eleita vereadora no município de Salvador em 2012, mas renunciou ao mandato para assumir a cadeira na Assembleia Legislativa da Bahia, quando defendeu a educação ao presidir a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público na Bahia.

Com a palavra a deputada Fabíola.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: A gente não pode perder todos os cuidados da médica.

Primeiro, é uma alegria enorme, eu queria dar o meu boa-tarde a todos os amigos e amigas que vejo aqui, todos os educadores e educadoras, dirigentes municipais, pessoas que, graças ao deputado José Raimundo, a quem parabeno por esta homenagem, comparecem a esta sessão histórica. Histórica porque a gente homenageia nesta Casa, a casa onde discursou Anísio Teixeira, os 180 anos do conselho estadual de educação.

E eu não poderia me sentir mais honrada ao estar, em nome da comissão de educação, a qual presido, sendo agraciada com a homenagem que representa uma parceria entre esta Casa, professor Paulo Gabriel, e o conselho estadual de educação. Não poderíamos deixar, secretário Danilo, de dizer que é um momento também muito oportuno, porque os 180 anos de homenagem a esse conselho acontecem exatamente quando o Brasil vai voltar a ser feliz com a eleição do presidente Lula e com a eleição de um professor, o Jerônimo, para o governo estadual.

Sim, porque, deputada Fátima, minha colega, e todos os que aqui compõem esta Mesa, a educação brasileira estava sob ameaça, estava sob risco, uma educação que sofreu cortes, uma educação que foi perseguida, uma educação que é aquela com a qual sonhou Anísio Teixeira, e sonhou Paulo Freire, e sonhamos nós, coronel Genebaldo, querido promotor de Justiça Adriano, querida reitora Adriana, querida decana, professora Ester, querido amigo deputado federal, todos que compõem esta sessão. Todos os educadores, professora Marilene Betros, saudando a APLB, sabem da importância da educação brasileira inclusiva, que defende a igualdade para a ascensão social, uma educação que reflita a política, uma civilização antirracista.

Aliás, que maravilha, professor Paulo Gabriel, estarmos exatamente no Novembro Negro, que exatamente promove a luta antirracista, que deve pautar a nossa educação, e termos esta homenagem, aliás, a segunda homenagem no ano de 2022, porque na primeira eu estava presente, foi belíssima, lá no Teatro Castro Alves. É muito importante, querida amiga Vânia Galvão, fomos contemporâneas, temos que reafirmar aqui que a educação pública, inclusiva, de qualidade, precisa ser antirracista, antimachista, antissexista... Aliás, professor Danilo, muito misógina e machista a fala que quer condenar a primeira-dama Janja, a socióloga Janja, a um lugar de cama e mesa, como condenaram e queriam condenar aqueles que não defendem essa educação não machista, não LGBTfóbica, não racista

Eu fico muito feliz por parabenizar, com essa homenagem, professor Paulo Gabriel, o conselho estadual de educação, vocês não sabem a importância que ele tem e teve, não apenas por ter sido o primeiro, do tempo do Império e ter tido o grande jurista Ruy Barbosa, o nosso educador Anísio Teixeira, o professor Boaventura, a professora Iracy Picanço, que mulher magnífica, que deixa saudade, mas também pela garra do professor Paulo Gabriel, que hoje preside o conselho junto com todos os outros conselheiros.

Esse conselho que eu gosto de chamar de conselho em movimento, que visitou todos os territórios, e aí saúdo todos os coordenadores dos NTEs, ele tem, sim, o papel de divulgar, na sua concepção máxima, essa educação civilizatória, inclusiva, para justiça social, mas também o seu papel deliberativo, o seu papel regulatório. Lembro-me muito bem da importância da presença do conselho na regulamentação, professor Paulo Gabriel, no tempo da pandemia – inclusive, hoje, vivemos o sério risco de uma nova onda –, de como era necessário regulamentar as atividades curriculares num tempo de exclusão digital.

Então, eu quero, aqui, para terminar a minha fala, dizer da nossa alegria de receber esta muita honrada homenagem, esta homenagem que significa uma parceria que vai continuar nesta Casa, porque a importância do conselho estadual de educação é a importância da própria educação, é a importância de um Brasil mais feliz, do sonho, da esperança de termos o fortalecimento dos conselhos, não aparelhados, como queria o então – graças a Deus – desgoverno que nos antecedeu.

Um governo que possa ouvir os conselhos, que possa resgatar as conferências nacionais, que possa valorizar educadores e educadoras, que possa investir em educação vai, efetivamente, promover os ideais de Anísio Teixeira, aliás, esse é que foi o grande sonhador. Tive o prazer de ser relatora do programa estadual da educação em tempo integral, batizado com o nome “Anísio Teixeira”. Esse foi um ideal de Anísio Teixeira, bem como um ideal do primeiro, do primordial, professor Danilo, aproveitando para saudá-lo, do Fundeb, ele defendia esse ideal de uma quantia por aluno para poder diminuir as diferenças.

Então, quero saudar os 180 anos do conselho estadual de educação, quero reafirmar, aqui, o compromisso desta Casa, enquanto aqui eu estiver, com a valorização de todas as suas atividades e desejar a todos e a todas que aqui prestigiam esta importante sessão que possamos, juntos, com o Brasil pacificado, reconstruído com a esperança de Lula presidente e de Jerônimo governador, ter a educação que verdadeiramente fará o povo brasileiro avançar socialmente e a educação que é verdadeiramente transformadora, porque ela é a única passível, Daiane Firmino, a única passível, professor Márcio, de ser verdadeiramente inclusiva e de combater a desigualdade que, infelizmente, ainda presenciamos.

Vida longa ao conselho! Valeu pela homenagem, que eu estendo a todos os membros da comissão de educação. Parabéns, deputado Zé Raimundo, por esta brilhante sessão e uma boa-tarde a todos! (Palmas) Saio com o coração feliz com esse reconhecimento.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Roberto Gondim Pires: Ato contínuo, convido ao palco, agora, representando o homenageado Adalvo Nunes Dourado Júnior, o promotor de Justiça Adriano Marques para receber a comenda da mão da conselheira Cristina Andrade. À frente do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação (Ceduc) do Ministério Público do Estado da Bahia, Dr. Adalvo defende temas como a evasão escolar, o ICMS Educação e a customização do aplicativo sobre transporte escolar. O promotor Adalvo Júnior opera em defesa de uma educação de qualidade e inclusiva.

Com a palavra o Dr. Adriano Marques.

O Sr. ADRIANO MARQUES: Boa tarde a todos, quero saudar a Mesa e quem a preside, o deputado estadual José Raimundo, sintam-se todos abraçados. O Dr. Adalvo não pôde estar presente nesta sessão porque ele está com um compromisso em Vitória da Conquista junto com a nossa PGJ, mas é com muita honra que nós recebemos esta Comenda Anísio Teixeira, do conselho estadual de educação.

Nós somos parceiros do conselho estadual nessa luta por uma educação melhor, uma educação de qualidade no nosso estado da Bahia. Sim, temos vários projetos, e, dentre esses projetos, a educação inclusiva. Todas as escolas estão para todos os alunos, essa é uma luta na qual nós estamos ombreados com vários parceiros e estaremos ombreados com o conselho estadual nessa jornada.

Dr. Adalvo é um entusiasta desse tema e é um guerreiro por uma educação para todos, uma educação de qualidade. Então, é um compromisso muito brioso para nós, do Ministério Público, enfrentar com tantas pessoas capacitadas essa luta, essa jornada, essa travessia, que é fazer com que nossas escolas não sejam gaiolas, que sejam asas, como já dizia Rubem Alves.

Então, conto com vocês, com a Assembleia, com os deputados, com os professores, com os conselheiros, para que, juntos com o Ministério Público, a gente consiga, realmente, fazer uma gestão democrática, republicana das nossas escolas. Muito obrigado.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Roberto Gondim Pires: O próximo agraciado é o deputado federal Waldenor Pereira, que irá receber a Comenda Anísio Teixeira das mãos do conselheiro Tiago Pereira. (Palmas)

Waldenor Alves Pereira Filho é um economista e professor universitário, ex-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), foi por duas vezes deputado estadual e teve renovado o seu mandato até o ano de 2026, ele foi presidente e idealizador do Fórum de Reitores do Estado da Bahia. Com a palavra o nosso amigo Nonô.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. WALDENOR PEREIRA: Uma boa-tarde a todos, todas e todes. Quero, em primeiro lugar, cumprimentar o secretário estadual de Educação, professor Danilo Melo; saudar de forma especial o professor Paulo Gabriel, presidente do conselho estadual de educação e agora também membro da comissão de transição do novo

governo do Brasil, o governo Lula, parabéns, professor. Cumprimento também os meus colegas parlamentares: o professor José Raimundo, proponente desta sessão; a professora Dr.^a Fabíola Mansur, presidente da comissão de educação desta Casa Legislativa; a minha companheira, amiga, deputada Fátima Nunes; saudar e cumprimentar também o ex-deputado estadual, meu colega nesta Casa, Álvaro Gomes. Quero saudar ainda a colega Magnífica Reitora da Uneb, professora Adriana; cumprimentar o representante do Ministério Público; a direção do Colégio Militar, enfim, abraçar, cumprimentar todos os amigos, amigas, autoridades que prestigiam esta sessão especial.

Eu estou muito orgulhoso, agradecido, reconhecido por esta comenda, por esta homenagem que recebo do Conselho Estadual de Educação da Bahia. Desde muito cedo, muito jovem, tenho lutado incessantemente em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada, como preceituou, como defendeu o nosso extraordinário educador, patrono da educação da Bahia, Anísio Teixeira.

Ainda muito jovem, participei ativamente do movimento estudantil, fui dirigente fundador do Centro dos Estudantes Universitários e Secundaristas de Vitória da Conquista, participei ativamente do diretório acadêmico do curso de Administração Pública da Universidade Federal da Bahia e do diretório acadêmico do curso de Economia da Universidade Católica.

Do ponto de vista sindical, eu e o deputado Zé Raimundo somos fundadores de duas associações de professores em Vitória da Conquista, a Associação de Professores de Vitória da Conquista e a Associação de Docentes da Universidade Estadual do Sudoeste, associação esta que teve como seu primeiro presidente o nosso nobre deputado estadual José Raimundo Fontes.

Posteriormente, como professor, tive a honra de exercer o cargo de coordenador de colegiado, pró-reitor administrativo e financeiro e reitor, por dois mandatos, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Como parlamentar, desde que sou deputado estadual neste Parlamento, nesta Casa Legislativa, tenho me dedicado incessantemente à defesa da educação pública no nosso estado e no nosso país.

Aqui, na Assembleia Legislativa, como deputado estadual, fui membro da comissão de educação por diversas oportunidades; na Câmara federal, desde que lá cheguei, sou membro titular da comissão de educação; fui também o coordenador do núcleo do PT no Congresso Nacional, coordenador do núcleo de educação do PT no Congresso Nacional; atualmente sou também vice-presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Escrita e da Leitura, no Congresso Nacional.

Portanto, tenho uma trajetória muito vinculada à educação, em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada. Daí o motivo do orgulho, da satisfação, da alegria, da honra de estar recebendo, nesta tarde, esta comenda em homenagem àqueles que, como eu, tiveram as suas vidas marcadas, vinculadas à defesa da educação no estado da Bahia.

Eu queria parabenizar o professor Paulo Gabriel pela extensa programação que realiza, comemorativa aos 180 anos do conselho estadual de educação. Já cumprimos uma primeira etapa no Congresso Nacional, e eu sei que outras atividades estão sendo

desenvolvidas dentro dessa vasta programação que culmina, no dia de hoje, nesta sessão especial organizada, de iniciativa do deputado estadual Zé Raimundo.

Considero-a muito oportuna porque o governo que se elegeu a partir de uma eleição fraudulenta e golpista e que tomou de assalto a nação brasileira, que felizmente se encerra agora neste mês de dezembro, atraiu para a cena política brasileira uma pauta muito reacionária, uma pauta muito conservadora, uma pauta de intolerância com os negros, de discriminação com as mulheres, de discriminação com os indígenas, com os pobres, com os nordestinos. É um governo que elegeu para si, como alvo das suas principais agressões e ataques, a educação brasileira.

Nós, nesses últimos 4 anos, no Congresso Nacional, participamos de muitos embates, de muitos debates, de muitas discussões para defender a educação, que foi violentamente golpeada: reduções de recursos, de transferências constitucionais, redução frequente de dotações orçamentárias e intervenções nas nossas universidades, especialmente nas escolhas dos nossos dirigentes reitores e diretores. Portanto, tivemos um período de muitos embates, de muitos debates, mas, no Congresso Nacional, o núcleo de educação do Partido dos Trabalhadores, se somando a outras diversas frentes parlamentares, resistiu bravamente.

Nós estamos participando desta sessão, comemorando os 180 anos de existência do conselho estadual de educação, e, na verdade, como disse um dos oradores discriminados, destacados no vídeo, a história se confunde, a história da educação brasileira se confunde com a história do Conselho Estadual de Educação da Bahia. Esta celebração é mais do que oportuna porque, como já destacado por vários oradores que me antecederam, nós estamos em processo de construção de um novo tempo de esperança, estamos em um novo tempo de reconstrução da nação brasileira e, naturalmente, haveremos de colocar a nossa educação no patamar que ela merece, honrando as figuras de Paulo Freire, de Anísio Teixeira, de Darcy Ribeiro, de Florestan Fernandes, não é? E eu não tenho dúvida de que o nosso governo, do presidente Lula, e, na Bahia, o governo do companheiro Jerônimo Rodrigues haverão de, naturalmente, dar o destaque merecido à educação, que é, sem dúvida nenhuma, a mola propulsora imprescindível e indispensável para a reconstrução da nossa nação.

Muito obrigado, professor Paulo Gabriel. Eu estendo os cumprimentos e agradecimentos a todos os conselheiros e conselheiras desse centenário Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Salve o Conselho Estadual de Educação! Salve Anísio Teixeira! E viva a educação pública brasileira!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Registro, com muito prazer, a presença do deputado Rosemberg Pinto, líder do Governo nesta Casa. (Palmas)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Bom, dando continuidade, representando a conselheira homenageada do TCE Carolina Matos Alves Costa, convido ao palco a coordenadora do gabinete, Maria Aparecida Silva de Menezes, para receber a comenda

das mãos do conselheiro Tiago. Graduada em Direito, com especialização em Metodologia do Ensino Superior, ex-procuradora do Ministério Público de Contas, Dr.^a Carolina Matos Alves Costa tomou posse em 2013 como conselheira do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, onde atua até os dias de hoje. Com 35 anos, foi a segunda mulher a tomar posse como conselheira na corte de contas.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Com a palavra Maria Aparecida, representando a conselheira Carolina Matos.

A Sr.^a MARIA APARECIDA MENEZES: Boa tarde a todos. Na pessoa da deputada Fabíola, eu cumprimento a Mesa. Quero explicar que a conselheira Carolina não pôde estar presente, e sente muito por não estar presente, sendo honrada com essa homenagem, porque está hoje no VIII Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, lá no Rio de Janeiro, discutindo com outros tribunais de contas ações que possam defender a educação pública do nosso país. Por essa razão não está presente.

Eu gostaria também de tecer as homenagens ao Conselho Estadual de Educação. Cento e oitenta anos é muito tempo, é um trabalho vigoroso. Poucas instituições sobrevivem por tanto tempo, e se ela conseguiu sobreviver por 180 anos, passando por todos os percalços que o nosso país passou e vem passando, é porque seu trabalho é vigoroso e é um trabalho importante.

Como o professor Paulo Gabriel falou, Anísio Teixeira propôs, de forma inusitada, dissolver uma secretaria da educação e colocar a gestão sob um conselho, mas isso porque Anísio acreditava que o fim de tudo tinha que ser uma democracia. E, com certeza, o conselho, todos os conselhos educacionais, seja ele um conselho estadual de educação, seja ele um conselho municipal de educação, é uma representação democrática da sociedade, não é diferente.

Então, Anísio pensava o nosso país como um país democrático no qual todos pudessem participar. E para que a gente participe de forma ativa da nossa vida enquanto cidadão e enquanto sociedade a gente precisa, sim, de uma educação pública forte para que a gente reconheça o nosso papel, tanto de direitos quanto de deveres, perante toda a coletividade.

Então, muito obrigada por esta homenagem. O Tribunal de Contas, como todos sabem, desenvolve o Projeto Educação é da Nossa Conta, entendendo que a educação é da conta de todos, tem a Assembleia Legislativa, desde a sua instituição, como um parceiro do nosso projeto. E convidamos todos aqueles que ainda não conhecem o projeto para que conheçam esse projeto e participem junto com a gente nas ações em defesa da educação pública.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Deputado Rosemberg Pinto, fazemos questão de sua presença aqui, na Mesa de honra. Por favor. (Palmas)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Bom, vamos homenagear agora alguns dirigentes dos núcleos territoriais de educação.

Inicialmente, eu queria convidar para receber a comenda o diretor do Núcleo Territorial de Educação de Ribeira do Pombal, o NTE 17, professor Deusdete Gomes de Almeida Júnior, e convido a conselheira Poliana Reis para entregar a comenda.

Deusdete Gomes de Almeida Júnior, 43 anos, possui graduação e mestrado em Matemática e se dedica à licenciatura desde 1998, quando foi PST no Colégio Polivalente do Cabula. Professor concursado da rede estadual da Bahia desde 2019, atualmente está ocupando o cargo de diretor do NTE 17, Território de Identidade do Semiárido Nordeste II, em Ribeira do Pombal, desenvolvendo o papel de gestão educacional junto à equipe institucional e o grupo gestor de instituições.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Eu queria convidar, em ato contínuo, também a diretora do Núcleo Territorial de Educação de Valença, NTE 06, Josélia Maria dos Santos. Queria convidar o conselheiro Iran Pampli para entregar a comenda.

Josélia é especialista em Linguística, ensino de Língua Portuguesa e Gestão Educacional. Ingressou no magistério aos 18 anos como uma alfabetizadora de jovens e adultos na Colônia de Pescadores de Ituberá; ingressou na educação estadual no ano de 2007. Em seguida, assumiu a gestão de um colégio estadual no município de Igrapiúna; é diretora do território de educação do Baixo Sul, na luta pela educação de qualidade na Bahia. Não destacaram aqui que a senhora é uma artista. E gente esteve lá em Valência e conseguimos ver.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido ao palco para receber a comenda o diretor do Núcleo Territorial de Educação de Paulo Afonso, NTE 24, Marcos Antônio Queiroz Pires, e queria convidar o conselheiro Luiz Paulo Neiva para entregar a comenda.

Marcos Antônio é nascido na cidade de Paulo Afonso. Teve na adolescência o engajamento social e o despertar pelo trabalho em cuidar de sertanejos, de indígenas e dos menos favorecidos para que mudem as suas histórias; ingressou na secretaria municipal da educação, trabalhou principalmente nas escolas da zona rural, e ao integrar o quadro de coordenadores pedagógicos do estado da Bahia atuou no Colégio Estadual Polivalente, e permaneceu à frente da instituição por 10 anos, transformando-a numa das mais respeitadas unidades de ensino da cidade e região. Em 2011, assumiu a direção do NTE 24, onde a educação indígena no território é destaque na Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

E convido ao palco para receber a comenda a diretora do Núcleo Territorial de Educação de Ipirá, NTE 15, Nívea Maria Gomes Araújo. Queria convidar a conselheira Eni Bastos, para a entrega da comenda.

Nívea Maria foi gestora escolar por 6 anos, atuou no pacto pela alfabetização nos municípios do Oeste do estado e em 2015 assumiu a direção do NTE 15, com sede em Ipirá. Multiterritorializada e militante política, a professora acredita na força transformadora da educação, defende a inserção das mulheres e da juventude nos espaços decisórios e acredita na política de organização territorial.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido ao palco para receber a comenda a diretora do Núcleo Territorial de Educação de Itabuna (NTE 05), Rosilene Vila Nova Cavalcante, conhecida por todos como Leninha.

A professora Leninha tem uma longa trajetória na gestão municipal e estadual da educação, trabalhou na diretoria da Secretaria da Educação da Prefeitura de Itabuna e foi secretária da Educação dos municípios de Una e Coaraci. Também foi presidente do Fórum Regional de Educação dos Municípios e dirigente da Undime.

Queria convidar a diretora Leninha, representando os NTEs, para fazer seu pronunciamento e receber a comenda das mãos do professor Mário Sérgio, conselheiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Com a palavra a Sr.^a Leninha Rosilene.

A Sr.^a LENINHA ROSILENE: Boa tarde a todas e todos. Eu quero pedir permissão ao nosso presidente da Mesa, nosso deputado, para saudar a deputada Fabíola e a minha reitora da Uneb, porque eu sou professora assistente dessa instituição, o que me orgulha muito, e a Ester, por entender que o protagonismo das mulheres precisa ser validado nesta Casa, sobretudo.

É um tempo de muita amorosidade aqui, a gente consegue ver Paulo Freire em nós, nessa libertação e nessa educação que nos contempla, porque esse tempo é importante para todos nós, dirigentes, porque esse tempo nos fortalece para voltar para o nosso chão e continuar na defesa da educação, continuar na garantia dos direitos da aprendizagem, continuar garantindo os direitos do trabalhador em todos os nossos territórios. E, mais além, eu, como filha de Coaraci, que nasci, professor Paulo Gabriel, em sua cidade, mas que, além de nascer, me formei, cresci naquelas escolas, estar aqui tem um significado que vocês não conseguem entender.

Por muito tempo, o CEP neste país foi determinante nas possibilidades e nas opções. E o CEP 45.638, que é o de Coaraci, a minha irmã está aqui e sabe disso, jamais permitiria estar nesta Casa recebendo uma honraria. Nós não somos vistos, nós somos invisíveis. E que bom que temos o presidente Lula retornando a este país para nos devolver o orgulho de ser do interior. E que bom que nós vamos ter um governador que continua um projeto de empoderamento das suas cidades, um governador indígena como eu, que eu sou da Kariri-Xocó, preta como eu, professora como eu. Vocês não têm ideia do significado deste momento aqui, meu deputado Rosemberg Pinto.

Por isso que todos nós que recebemos essa comenda enquanto dirigentes regionais, territoriais, a gente não pode dizer que isso é nosso. Não é pessoal, isso é de todos os nossos gestores que estão nos vendo agora, da minha gestora Dulce, do Colégio Paulo Américo, que aqui está nos homenageando, nos presenteando com a sua presença. É deles, são eles que fazem a educação valer. São eles que nos dão força para gritar que nenhuma pessoa pode abrir a boca neste estado da Bahia para dizer que a educação da gente não serve, professor Danilo, que a nossa educação não ensina, que nossos meninos não aprendem. Eu sou fruto da escola pública e eu não me nego. Nós somos frutos da escola pública e devemos não nos negar.

E é com este orgulho, com esta emoção, com a amorosidade de uma freiriana que aqui se encontra que eu divido com todos vocês da secretaria, meu amigo Ezequiel,

que eu divido com todos vocês que estão aqui, que nos dão a sustentação, enquanto secretário, professor Danilo, que o senhor se faz nesse momento, para... que a gente possa fazer valer uma educação de qualidade social. Não nos importa estar com os índices altos, nos importa é fazer o menino conhecer, aprender, se libertar e estar onde ele quiser, inclusive eu, mulher, estar onde eu quiser estar, com a roupa que eu quiser estar, fazendo o que eu quero fazer. E é nessa alegria, nesse tempo de libertação que eu divido com vocês essa comenda. E que a gente, professoras e professores, volte para as nossas cidades acreditando em nós, porque se nós não acreditarmos em nós essa sociedade misógina, machista, homofóbica não vai nos valorizar. Porque é nesse espaço em que nós estamos é que a gente consegue promover a libertação, o protagonismo e a identidade deste país e deste estado.

Com muito orgulho, eu sou do NTE 05, de uma rede maravilhosa, e a gente tem feito uma história como todos os meus colegas. Então, eu quero, em nome deles, agradecer a todos os outros dirigentes territoriais, como o meu amigo Panfle, que aqui está, e dizer a todos os 27, os 22 que aqui não estão, que essa comenda é de vocês, porque nós vivemos uma coletividade, aprendemos a viver na coletividade. A gente entende, nessa gestão implantada pelo então secretário Jerônimo Rodrigues, que já vinha de uma trajetória desde o governo Wagner, que nós não podemos soltar a mão de ninguém e é nesse princípio que a gente atua nessa educação baiana.

Obrigada, deputados, obrigada por este momento único em nossas vidas. Um abraço! (Palmas)

Eu preciso dizer que ele foi meu professor, viu? Preciso dizer. Por isso que eu o deixei errar algumas coisas aqui.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Bom, o próximo agraciado agora é o nosso secretário da Educação do estado da Bahia, Danilo de Melo Souza, para receber a Comenda Anísio Teixeira das mãos do nosso presidente Paulo Gabriel. (Palmas)

Professor Danilo de Melo foi secretário municipal da Educação de Palmas nos governos de Raul Filho e Carlos Amastha e secretário estadual da Educação no último governo de Siqueira Campos. Uma das marcas do professor Danilo no Tocantins foi a implantação de escolas de tempo integral, modelo de ensino do qual é defensor. Veio para a Bahia como subsecretário da Educação e com a saída do titular da pasta da Educação, o nosso próximo governador, Jerônimo Rodrigues, assumiu a titularidade da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Com a palavra o gestor da pasta da educação.

O Sr. DANILO SOUZA: Já fiz a fala. Inicialmente, agradeço novamente. E dizer que essa comenda é a comenda de todos os trabalhadores e trabalhadoras da educação da Bahia, professores, os servidores da área de alimentação, os servidores da área da limpeza, da segurança, eles que mantêm a nossa escola com essa perspectiva da qualidade, da inclusão.

Agradeço a todos e muito obrigado pela homenagem. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Gabriel Nacif: Guardamos esta surpresa a sete chaves. Queríamos convidar o nosso deputado estadual José Raimundo Lula para receber a comenda das mãos da conselheira Marilene dos Santos. (Palmas) Ele que é o proponente, que tem uma trajetória na educação, na Uesb, na luta sindical e na luta política.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Realmente, esta homenagem não estava no roteiro, viu, gente? Mas eu queria, para concluir os trabalhos, convidar a parte técnica, para a gente ouvir o Hino ao Dois de Julho, para que possamos, portanto, encerrar os trabalhos.

Antes do encerramento, deixarei aqui uma breve mensagem, inclusive em relação a esta homenagem.

Portanto, eu convido a parte técnica, aí, para a gente colocar o Hino ao Dois de Julho, e todos nós nos colocaremos em posição de sentido para ouvir o nosso hino estadual.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Senhoras e senhores, foi uma grande honra receber todos e todas nesta tarde, nós que tivemos o privilégio de, acatando uma sugestão da direção do Conselho Estadual, por meio da nossa querida professora Ester Figueiredo, propor esta sessão especial para que pudéssemos homenagear as pessoas que se dedicam à labuta na defesa de uma educação pública democrática, inclusiva, dentro do contexto da efeméride de 180 anos do nosso conselho estadual.

Naturalmente esta Casa se sente honrada com as representações aqui já indicadas, com as presenças de todos os senhores, de todas as senhoras, dos órgãos públicos, das diversas representações, e das pessoas, independentemente de cargos e funções, que se mobilizam. E, com certeza, essa forte presença dos senhores e das senhoras se deve ao prestígio do conselho e, sobretudo, à grande luta do professor Paulo Gabriel, do professor Roberto Gondim e também dos demais pares, e, me permitam dizer, também do jeito da professora Ester. Ela vai sempre chegando devagarzinho, solicitando as coisas. Daqui a pouco, quando a gente vê, as coisas vão crescendo e tomando um rumo em que todos se envolvem.

Talvez tenha sido por isso que esta homenagem tenha chegado até a minha pessoa, não só pelo convívio de muitos anos na nossa Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, depois também o privilégio de ter sido gestor de Vitória da Conquista. Enquanto prefeito, eu tive a honra de tê-la como minha secretária da Educação. Mais recentemente, a professora Ester começou um projeto muito interessante de leituras, de eventos na área sociocultural lá em Mucugê, a Fligê. De repente eu me envolvi, fui me envolvendo e sendo envolvido por ela. E, hoje, nós temos uma parceria muito forte com o deputado federal, meu amigo irmão, Waldenor Pereira, porque ele coloca as emendas federais para poder a gente viabilizar a Fligê. E aqui a gente consegue também apoio da ALBA para a edição de livros, que distribuímos nas escolas públicas de toda a região lá.

Depois da Fligê vieram outras, não é professor Paulo? Também a Flican, não é? Professor Marcius acompanha essa luta nossa. E nós, independentemente de qualquer questão eleitoral, assumimos esse compromisso. Nos últimos anos, nós temos

destinado recursos, os estaduais são recursos menores, mas os federais são mais recursos, e a gente junta, E temos promovido nas escolas semanas culturais, semanas literárias para, de fato, mudarmos o cotidiano do dia a dia das escolas. Isso vem sendo gradativamente adensado. Ao lado, também, de apoios às nossas universidades estaduais de música.

No ano passado fizemos um Musicante do NTE 20, de Vitória da Conquista, que passou no YouTube, com as presenças de Larissa Luz e Russo Passapusso. Nós queríamos levar o Emicida e Carlinhos Brown para poder fazer um papo com os meninos, porque nós estamos vendo que se nós não mudarmos o cotidiano lá no chão, onde o conhecimento é gerado e o debate... Qual é o lugar da produção do conhecimento? Qual é o lugar, hoje, da tomada de consciência do mundo? Não é mais aquele mundo em que eu vivi, em que o professor, a sala de aula, o sindicato, aqueles espaços coletivos tinham um papel pedagógico gigante. Hoje, não. Se nós não modificarmos as nossas práticas... Nós entendemos isso a partir dessa experiência da Fligê e de outras, e estamos colocando recursos.

Este ano, agora, na Uesb, nós fizemos cenas curtas. Estamos fazendo também neste ano um segundo festival lá no NTE 20, e muitos outros eventos. Estamos apoiando a homenagem... Agora mesmo vai sair um vídeo, um documentário sobre a obra de Elomar, que nós apoiamos através dos nossos amigos Carlos Pita e Fábio Paes. Ou seja, para o próximo ano vamos colocar emendas, junto com o nosso deputado federal Waldenor Pereira – na verdade, os recursos maiores são dele –, para a gente fazer um grande congresso técnico-científico lá em Vitória da Conquista, porque nós precisamos mudar o cotidiano da nossa vida.

A direita se apropriou, descobriu a metodologia e está sendo vitoriosa neste momento, mas, graças a Deus, estancamos essa conjuntura terrível que atravessamos nos últimos 5 anos. E um passarinho me avisou que vem aí bom tempo, e o bom tempo vai depender de cada um de nós lá onde estiver a juventude, essa força extraordinária que nós vimos na campanha do Lula e do Jerônimo. Impressionante como os jovens e as crianças se envolveram. E nós não podemos perder esse momento. Mãos a obra para reconstruir o Brasil a partir do próximo ano.

Muito obrigado professores Paulo Gabriel e Roberto Gondin e nossa querida amiga professora Ester por esta oportunidade. E vocês, senhoras e senhores homenageados, tenham certeza que o Anísio Teixeira continuará sendo uma bússola para todos nós, ao lado do nosso cotidiano.

Muito obrigado a todos.

E não havendo mais nada a tratar, agradeço pela homenagem que recebi e parabênizo todos os homenageados. Sobre tudo, fiquem com Deus, vão em paz. E vamos, a partir de janeiro, reconstruir o Brasil. Viva Lula presidente! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.